



**VI Desafio FAL - 2009 – “Guarda de Crianças”
Direito de Família e Direito Constitucional**

SITUAÇÃO FICTÍCIA

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2001, um belo dia de sol agraciava os cariocas e turistas na praia de Copacabana. Em meio à agitação dos banhistas, Mariângela, uma bela morena de 17 anos, moradora da Favela da Rocinha, conhece Bernt, um norueguês de 35 anos, que estava passeando pelo Rio de Janeiro para assistir ao carnaval da Cidade Maravilhosa.

Bernt, encantado com beleza da brasileira, procurou, de todas as formas, conquistar Mariângela. Convidou-a para sair à noite e para acompanhá-lo durante sua estadia no Rio de Janeiro, a fim de levá-lo aos pontos turísticos da cidade. Foi um envolvimento estonteante!

Bernt voltou para Noruega, no início de março, entretanto, prometeu que voltaria em julho, para vê-la novamente. No dia 10 de julho, daquele mesmo ano, Bernt retornou ao Brasil, ficando um mês na companhia de Mariângela. A relação do casal tornou-se firme, ao ponto de Bernt convidar Mariângela para morar com ele na Noruega.

Mariângela, então com 18 anos, aceitou o convite e, mesmo contra a vontade dos pais, viajou com Bernt para o Velho Continente. Os dois se casaram em Oslo, na Noruega, no dia 20 de setembro de 2001, adotando o regime de comunhão parcial de bens. O Casal passou a morar em uma bela mansão que Bernt havia herdado do pai. Mariângela viveu momentos felizes e com muito conforto e regalias nos primeiros meses do seu casamento.

Aos 15 dias do mês de outubro de 2002, nasceu o primeiro filho do casal, Damon, uma criança saudável e bonita. No entanto, a vida de princesa que Mariângela sempre sonhou, já há algum tempo começava a se esvaír. Ela passou a ser vítima de preconceito e discriminação, o que desencadeou um quadro de psicose, gerando isolamento social, perda de interesse por atividades anteriormente agradáveis, apatia, descuido com a higiene pessoal, ansiedade e alterações no seu comportamento habitual e de humor.

A relação do casal começou a sofrer alguns percalços, mas, ainda assim, eles tentavam levar uma vida normal. No dia 28 de março de 2004, nasceu o segundo filho do casal, Layza, uma menina portadora de necessidades especiais, acometida da Síndrome de Willian-Beuren.

Os filhos de Mariângela possuem dupla-nacionalidade: norueguesa, por serem filhos de pai norueguês e terem nascido na Noruega; e brasileira, tendo em vista que seus registros de nascimento foram homologados no consulado brasileiro na Noruega.

O problema mental de Mariângela aos poucos se agravou e Bernt ia distanciando-se da esposa. A brasileira passou a desconfiar que o marido estaria se envolvendo emocionalmente com um colega de trabalho, chamado Dylan.

Diante desta situação, Mariângela começou a envolver-se com drogas, o que contribuiu, efetivamente, para a decadência do casamento.

Em dezembro de 2004, Mariângela, com o pretexto de passar o natal e alguns meses com a família no Brasil, viajou com os dois filhos para o Rio de Janeiro e não mais voltou à Noruega.

Antes de partir da Europa, de forma ardilosa, conseguiu, por uma boa quantia em dinheiro, um atestado de óbito falsificado do marido. Quando chegou ao Brasil, disse à família que o marido havia falecido em um acidente e que estava retornando para morar no Rio de Janeiro.

Mariângela, sem rumo, enveredou, definitivamente, no caminho das drogas e começou a prostituir-se. Por essa razão, seu quadro clínico relativo à psicose se agravou sobremaneira. Foi quando sua irmã, Marialva, casada com Arsênio, oficial das forças armadas, proporcionou-lhe tratamento psiquiátrico.

Mesmo recuperando-se, mas ainda sem condições de cuidar dos filhos, Mariângela acompanhava, com muito sacrifício, o crescimento das crianças, que sofriam bastante em meio a toda essa situação. Em virtude da triste realidade em que Damon e Layza se encontravam e pelo fato de Marialva e Arsênio não poderem ter filhos, estes decidiram entrar com um pedido de adoção dos sobrinhos, o que lhes foi concedido em março de 2005, em acordo com a irmã, mãe das crianças.

Bernt, após algumas tentativas frustradas de manter contato com a mãe de seus filhos, já sem interesse algum de continuar com a esposa, haja vista que realmente estava tendo um caso amoroso com Dylan, decidiu vir ao Brasil em julho de 2005, para acertar os termos da separação formal e levar os filhos de volta para seu país.

Nesta ocasião, a família de Mariângela descobriu que tudo não passava de uma farsa e que seu esposo ainda estava vivo. Contudo, Marialva e seu marido não permitiram que Bernt levasse os filhos de volta à Noruega, pois alegaram que detinham a guarda legal das crianças, uma vez que, agora, eram seus os pais adotivos. Viajaram, então para o sul do país, onde residiam os pais de Arsênio.

Bernt que entrara com o pedido de separação judicial de Mariângela, na Noruega, voltou ao Brasil em dezembro de 2005 e entrou com uma ação para reaver a guarda das crianças.

Em abril de 2006, com o processo da guarda das crianças ainda tramitando, um fato novo e trágico ocorreu: Marialva e Arsênio foram vítimas de um acidente aéreo e faleceram. Diante do ocorrido, os pais de Arsênio, que estavam com as crianças na ocasião do acidente, pediram na justiça a guarda dos netos adotivos, para os quais esta foi concedida provisoriamente.

No entanto, os avós maternos das crianças também entraram com uma ação pedindo a guarda dos netos, alegando que a filha, Mariângela (mãe biológica), não teria condições emocionais nem materiais de cuidar dos filhos. Argumentavam ainda, que, por serem parentes de sangue das crianças, teriam preferência em relação aos pais de Arsênio.

Mariângela, por sua vez, em tratamento psiquiátrico, com um quadro clínico dentro de certo controle e agora vivendo em união estável com Feliciano, um farmacêutico residente na cidade de Niterói, entrou com uma ação pedindo a anulação da adoção, a fim de reaver a guarda dos filhos, a despeito de estar ainda respondendo a processo por falsidade ideológica.

Alegou no pedido que não estava gozando de sanidade mental quando concordou em conceder o direito de adoção a sua irmã.

Em julho de 2008, sem a definição do caso, Bernt veio ao Brasil, já casado com Dylan e, em uma das audiências, propôs, perante a justiça, que fosse feita a divisão da guarda dos filhos, ou seja, que lhe fosse concedida a guarda somente do filho mais velho, Damon. Ficando a guarda de Layza à família da sua esposa. No entanto, nenhum dos outros interessados concordou com a proposta de Bernt, e ninguém abriu mão de ficar com a guarda de Layza.

COMO RESOLVER ESTE CONFLITO?

De acordo com o contexto apresentado, à luz da legislação aplicável em litígios de família envolvendo estrangeiros, enquadre a condição de cada um dos personagens mencionados quanto às possibilidades jurídicas de ter concedida a guarda das crianças. Defina: A QUEM DEVE SER CONCEDIDA A GUARDA DAS CRIANÇAS?

E em relação à pensão do militar, quem tem direito?

Estabeleça, também, o que deve ser observado nos casos em que, porventura, exista conflito entre legislações ou princípios, ou seja, determine o critério a ser utilizado para a escolha do princípio jurídico a ser aplicado.

FUNDAMENTE SOCIAL E JURIDICAMENTE AS SUAS ALEGAÇÕES E APRESENTE A SOLUÇÃO PARA O CASO.

O DESAFIO ESTÁ LANÇADO! BOA SORTE!